



JOKA MADRUGAVEEB CURITIBA

No dia 14 de junho, trabalhadores de todo o País cruzaram os braços contra a Reforma da Previdência. Bancários de Curitiba e região integraram a greve geral em defesa da aposentadoria, da educação e dos bancos públicos.

/REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Futuro continua incerto

MESMO COM MUDANÇAS, PROJETO MANTÉM DESMONTE DE DIREITOS E ATACA TRABALHADORES

Nos próximos dias, deve ser votado na Câmara dos Deputados o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 06/2019, da Reforma da Previdência. No último dia 05, a comissão especial concluiu a votação do relatório do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), com diversas manobras e algumas alterações. Apesar da garantia para Benefícios de Prestação Continuada (BPC), da preservação dos recursos do BNDES e da proteção para trabalhadores rurais, a proposta mantém o desmonte dos direitos dos trabalhadores e aponta para um futuro de incertezas.

Um dos pontos mais polêmicos da PEC 06/2019 foi, inclusive, aprofundado pelo relatório: a desconstitucionalização da Previdência Social. A reforma prevê que os direitos previdenciários poderão ser alterados por lei complementar e não mais por emenda constitucional, como é hoje. Vários pontos poderão ser alterados pelo voto favorável de 257 deputados e 41 senadores, e não mais 308 e 49, respectivamente. Segundo o Dieese, a desconstitucionalização dos direitos previdenciários aumenta a incerteza dos segurados em relação aos benefícios que obterão futuramente.

“Mudanças na legislação infraconstitucional são aprovadas com muito mais facilidade e estão sujeitas ao sabor de conjunturas políticas de curto prazo. Além dessa incerteza, soma-se a probabilidade de que as leis estaduais e municipais estabeleçam parâmetros diferenciados entre si, criando disparidades de condições”, aponta o Dieese. Ainda segundo o Departamento, a economia de cerca de R\$ 1 trilhão em 10 anos, projetada pelo governo, se deve essencialmente às restrições às aposentadorias, seja retardando o acesso aos benefícios, seja reduzindo os valores.

VOCÊ É QUEM FAZ O SINDICATO FORTE!

SINDICALIZE-SE!
WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR

/EDITORIAL

Mobilização precisa continuar



ASSINE O ABAIXO-ASSINADO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

No dia 14 de junho, trabalhadores de todo o País cruzaram os braços contra a Reforma da Previdência, contra os cortes na Educação e por mais emprego. Somada às manifestações realizadas nos dias 01, 15 e 30 de maio, a greve geral deu corpo às insatisfações dos brasileiros com o Governo Bolsonaro, com os ataques aos direitos trabalhistas e com a ausência de um projeto que tenha como objetivo a diminuição do desemprego e a estruturação do País.

A mobilização gerou resultados: o deputado relator da Reforma da Previdência na comissão especial da Câmara dos Deputados, Samuel Moreira (PSDB-SP), indicou várias alterações no texto original da proposta. Entre elas, estão a exclusão das mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do endurecimento das regras de aposentadoria rural. O relator também indicou retirar do texto a criação de um sistema de capitalização, modelo que acaba com a Previdência pública.

Porém, mesmo com estes recuos, a proposta continua prejudicial aos trabalhadores. Sobre tudo porque o substitutivo não só mantém como aprofunda um dos pontos mais polêmicos do projeto: a desconstitucionalização da Previdência Social (leia mais na capa). Ao remeter para leis específicas a definição dos parâmetros de concessão de benefícios e valores, por exemplo, o texto aumenta a incerteza dos segurados em relação à aposentadoria que obterão futuramente.

Por tudo isso, é fundamental manter e fortalecer a luta contra a Reforma da Previdência, que em breve deve avançar da Câmara dos Deputados para o Senado. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais já definiram que o próximo dia de luta em defesa da aposentadoria será em 12 de julho. A orientação é que todos se mobilizem coletando assinaturas para o abaixo-assinado que será entregue ao Congresso Nacional no dia 13 de agosto.

12 de julho é dia em defesa da aposentadoria. Fique ligado!

/FIM DE SEMANA EM RISCO

Pressão do Sindicato faz Santander recuar

APÓS MOBILIZAÇÃO, BANCO ESPANHOL ENCERROU PROJETO AOS SÁBADOS



VALQUIR AURELIANO

Sindicato fez manifestações em todos os sábados em que houve tentativa de abertura da agência Santander Emiliano Pernetá.

Após a intensa mobilização de Sindicatos de Bancários de todo o País, o Santander decidiu encerrar o projeto de “orientação financeira”, realizado aos sábados com funcionários “voluntários”. Ao longo do mês de maio, dirigentes sindicais realizaram protestos na frente das agências que o banco tentou abrir, esclarecendo funcionários sobre os riscos aos quais ficam expostos ao trabalhar “voluntariamente” para seu próprio empregador aos sábados e informando a população

sobre as tarifas e juros cobrados pelo banco.

O Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região reitera que a abertura de agências bancárias aos sábados é uma violação à cláusula 8ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e também ao artigo 224 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e à Lei 4.178 de 1962, que é clara ao determinar que estabelecimentos de crédito não funcionarão aos sábados, em expediente interno ou externo.

/BRADESCO

Metas que adoecem

BRADESCO PESA A MÃO E ACIRRA COBRANÇA PELA VENDA DE CONSÓRCIOS

Após insistentes cobranças por parte do Sindicato, o Bradesco atendeu parcialmente as exigências de mais equilíbrio na cobrança pela realização das revisões cadastral, documental e financeira. Porém, o banco continua exigindo de forma ameaçadora o cumprimento das metas de vendas de produtos, inclusive o consórcio. As denúncias recebidas pela entidade relatam diversas cobranças em um único dia, tais como audioconferências, e-mails, ligações, F-logs e reuniões, o que gera uma pressão exacerbada, com ameaças

de demissão que desconsideram a falta de funcionários nas agências.

“Como o consórcio é um produto que exige comprometimento e planejamento por parte dos clientes, não é simples para os bancários realizar a venda”, justifica Karla Huning, secretária geral do Sindicato. “Nós sempre defendemos que o trabalho bancário deve ser salutar. Não vamos permitir que, para que as gerências regionais alcancem seus patamares de premiações, as equipes das agências adoecem moralmente”, completa.

/BANCOS PÚBLICOS

JOKA MADRUGA/SEEB CURITIBA



Retirada de direitos é prenúncio de privatização

ENCONTRO ESTADUAL BB E CAIXA DEBATEU IMPORTÂNCIA DOS BANCOS PÚBLICOS

A abertura do Encontro Estadual do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, realizado no dia 29 de junho, em Curitiba, contou a presença da deputada federal e ex-bancária da Caixa Erika Kokay (PT-DF), que realizou uma análise de conjuntura, apontando as semelhanças do atual governo Bolsonaro com o período de privatizações na década de 1990.

“Nós já enfrentamos um período agudo de privatizações, sob lógica de “estado mínimo” para o provo e “estado generoso” para com as elites. E sabemos que a intenção de privatização começa justamente com a retirada de direitos dos trabalhadores”, resumiu. Para ela, medidas como plano de demissão voluntária, reestruturações, cortes nos planos de saúde e previdência e venda de ativos são movimentos que indicam a redução de custos para favorecer as privatizações.

Erika defendeu que o Brasil está sendo governado por um modelo econômico que não favorece o capitalismo produtivo, mas prioriza o capital financeiro e improdutivo. Esse capital rentista não tem relação com o mundo do trabalho, já que não tem compromisso com a produção. E, por não produzir, não emprega; não tem preocupação com a infraestrutura e insumos; e não favorece o crédito produtivo, não precisando, portanto, dos bancos públicos.

“Temos um governo que não esconde sua intenção privatista. E, por mais que não se fale abertamente em privatização dos bancos públicos, faz-se uma privatização por dentro”, sentenciou Erika, enumerando alguns indícios, como a saída da Caixa do Conselho Curador do FGTS; a possibilidade de leilão da Lotex; a inclusão de pessoas do mercado nos Conselhos de Administração; e a desqualificação do BB e Caixa, estimulando e fortalecendo a concorrência.

BANCO DO BRASIL • Após a abertura, os funcionários do BB se dedicaram a debater as condições de trabalho e a organização do movimento de representação dos trabalhadores, além de temas relacionados a saúde, previdência, Caixa de Assistência (Cassi) e Caixa de Previdência (Previ). Ao final do dia, foram elaboradas as propostas que serão encaminhadas nacionalmente e eleitos os delegados para o 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB).

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL • Os representantes dos empregados da Caixa também realizaram debates sobre condições de trabalho, saúde e previdência, elaborando propostas para serem encaminhadas ao 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef). O foco das discussões foram o Saúde Caixa e a Funcef. Ao final, foram eleitos os delegados estaduais para o Conecef.

/SAÚDE

Síndrome do esgotamento profissional

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu a Síndrome do Esgotamento Profissional – ou, também, Síndrome de Bournout – na Classificação Internacional de Doenças (CID), que lista enfermidades e estatísticas de saúde que serão prevalentes nos próximos anos. Para a OMS, trata-se de “uma síndrome resultante de um stress crônico no trabalho que não foi administrado com êxito”. É caracterizada como ocupacional, quando o trabalhador se vê exaurido por conta de situações vividas no ambiente profissional – como, por exemplo, excesso de cobranças, competitividade e acúmulo de responsabilidades.

Segundo o médico psiquiatra Mario Enrique Giulietti, os principais fatores de risco são falta de apoio no trabalho, má relação interpessoal e assédio moral. “Atualmente, o estresse é principalmente mental e emocional – e não mais físico, como antigamente –, pois, por vezes, o trabalho gera situações nas quais as emoções negativas se acumulam e causam várias perturbações mentais e psicossomáticas. A combinação da perda de confiança, da motivação para o trabalho e da autoestima ocasiona o aumento das expectativas e também das frustrações”, alerta.



Bancário, se necessário, procure a Secretaria de Saúde do Sindicato.

Vale destacar que os bancários estão entre as categorias mais afetadas pela síndrome. Por isso, é importante estar atento. Entre os principais sintomas estão: sensação de esgotamento físico e emocional, baixa autoestima, oscilações de humor, dificuldade de concentração, ansiedade e lapsos de memória. Dor de cabeça, sudorese, pressão alta, insônia, crises de asma, distúrbios gastrointestinais são manifestações físicas que também podem estar associadas.

Se você identificar alguns destes sintomas, verifique o quanto as condições de trabalho estão interferindo em sua qualidade de vida e prejudicando sua saúde física e mental. Avalie também a possibilidade de propor uma nova dinâmica para as atividades diárias e objetivos profissionais. E, caso julgue necessário, busque ajuda profissional, inclusive junto à Secretaria de Saúde do Sindicato.

PRÓXIMOS EVENTOS

20 e 21
JULHO

• Conferência Estadual dos Bancários do Paraná

01 e 02
AGOSTO

• Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)
• Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef)

02 a 04
AGOSTO

• Conferência Nacional dos Bancários

/AGIR + SQV

Por que as condições de trabalho pioraram tanto no Itaú?

COMBINAÇÃO DE COBRANÇAS ABUSIVAS E PUNIÇÕES TEM DEIXADO BANCÁRIOS CANSADOS E AFLITOS

Diante da completa deterioração das condições de trabalho no Itaú, os trabalhadores no banco estão se sentindo, cada dia mais, pressionados e apreensivos com necessidade de extrapolar as metas no Programa Agir. Como se já não bastasse isso, a situação se torna ainda pior com as exigências e punições do programa de avaliação de qualidade dos serviços, denominado Score de Qualidade de Vendas (SQV).

“As mais diversas empresas do Sistema Financeiro trabalham com

programas de metas. No entanto, no Itaú, o abuso virou moda. Superintendentes e seus subordinados se encarregam de comandar um programa agressivo, que impõe uma sobrecarga de 30% a 100% acima da pontuação originalmente definida pelo Agir. Isso é um completo absurdo!”, resume o representante do Paraná na COE/Itaú, José Altair Sampaio, que questiona: “Qual é o parâmetro para estipular 1.300, 1.700 ou mais pontos em um programa que prevê o cumprimento da meta de 1.000 pontos?”.

Ao mesmo tempo, o Sindicato tem recebido incontáveis denúncias de punições geradas pelo SQV.

SAÚDE EM RISCO • A deterioração das condições de trabalho tem trazido sérias consequências para a saúde dos trabalhadores, tanto da área comercial quanto operacional. “É cada vez maior a procura por ajuda e atendimento no Sindicato. Notamos que os trabalhadores do Itaú vêm apresentando alto grau de sofrimento psicológico, muitas vezes precisando serem encaminhados

para tratamento psiquiátrico”, complementa a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Vanderléia de Paula. “Temos notado, inclusive, o uso de medicação tarja preta”, acrescenta.

Por isso, o Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região exige que a combinação perversa entre as metas do Agir e a aplicação do SQV seja imediatamente revista pelo Itaú, para preservar a saúde dos trabalhadores e a qualidade das condições de trabalho nas unidades.

VOCÊ SABIA?

Que o Sindicato pode ajudar a contestar a aptidão ao trabalho emitida pelo INSS e garantir tratamento de saúde ao funcionário adoecido?

ENTRE EM CONTATO

O Sindicato também pode reverter demissões injustas, auxiliando e orientando os bancários em todos os aspectos do contrato de trabalho e dos direitos.

NÃO PODE!

Um gestor não pode exercer seu poder escolhendo “preferidos” entre os trabalhadores de sua equipe. Isso configura assédio moral, denuncie ao Sindicato!

COMO PODE?

O Sindicato apurou que tem gestor do Itaú que não conhece a capacidade dos trabalhadores do banco em Curitiba e região. Se liga, gerente!

SE REFORMA DA PREVIDENCIA FOR APROVADA, A CRISE VAI PIORAR

Governo Bolsonaro já admitiu que não vai conseguir recuperar a economia. Trabalhador sem aposentadoria não consome. **Diga não a essa reforma!**

*Lute
como
um
Brasileiro*